



**“Fazendo a festa e a dança do povo,  
para que o povo seja visto”**

# PORTFÓLIO

---

## IDENTIFICAÇÃO

**Nome: Grupo Mira Ira – IFCE**

**Entidade Mantenedora: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**Ano de Fundação: 1982**

**Endereço: Av. 13 de maio, 2081**

**Bairro: Fátima - CEP: 60040-531**

**Fone: 3307.3689/ 33073670**

**FAX: (085) 3307.3711**

## EDUCANDO PARA DIVERSIDADE

**Miralra** é o nome fantasia de uma atividade multidisciplinar, funcionando no IFCE no campus Fortaleza em forma de laboratório onde se desenvolvem várias ações possibilitando experiências em artes cênicas e musicais com matrizes estéticas da tradição.

É um Laboratório híbrido estando no Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE desde 1982, trabalhando em prol do conhecimento, reconhecimento, difusão e dinamização da cultura popular e tradicional brasileira, principalmente no que diz respeito aos usos e costumes do povo cearense.

Esta ação contínua tem favorecido em 34 anos outras iniciativas no IFCE como:

- Grupo de estudos e Pesquisa em cultura Folclórica, cadastrado no CNPQ desde 2003;
- Pós-Graduação em cultura Folclórica Aplicada Aplicada;
- Participação em ações culturais de difusão e reconhecimento, junto às escolas públicas de Ensino Fundamental, Médio, Superior e Comunidade em Geral.

## Coordenação

**Lourdes Macena**- Dra. em Artes, profa. Danças Dramáticas e Teatro e Cultura Popular; Licenciada em Música.

**Nonato Cordeiro**- Dr. em Artes, etnomusicólogo, licenciado em Música, prof. do Curso em Instrumento musical do IFCE.







## REPERTÓRIO

Experiências artísticas com elementos estéticos das danças, folguedos, ritmos, músicas, teatro popular, religiosidade, rituais e outros usos e costumes.

- **Experiências de criação com Danças, Folguedos e Ritmos Cearenses:**

São Gonçalo – Maneiro Pau, Leruá – Cocos – Cana—verde, Pau de Fitas – Maracatu – Baião – Marcha – Pastoril - Bumba-meu-boi - Reisado(s) – Fandango - Quadrilha.



- **Experiências de Criação com outros saberes tradicionais;**

Pisa no pilão – suíte Cearense – Vaqueiro – Vaquejada – festejos.

- **Experiências de criação com Danças Brasileiras**

Quilombo – Maxixe - Frevo – Candomblé – Araruna-Lundu – Balainha – Carimbó – Siriá – Xaxado- Pastoril- Boi do maranhão – Guerreiro Alagoano – São Gonçalo de Laranjeiras- Cavaló Piancó – Caboclinhos – Maracatu-Chimarita – Pezinho – cana Verde – Anu – chula - Maçanico – Tirana do Lenço- Tatu com volta no Meio - – dança do facão – rancheira de Carreinha – rilo – Jongo - Cacuriá sarrabalho – Carangueijo – Quero Mana – Preta da Angola – Jacundá – Cacuriá, Ciranda de Tefé, Retumbão.



- **Experiências de criação com Danças Internacionais**

Sombrerito - Square dance - Quadrilha Francesa - Can-can - Tango - La cueca – Sanjuanito - La Marinera – Chacareira – Huayno – Bailecito.



## Experiências compartilhadas em espetáculos

1982 - Nossas Raízes

1983 -Folclore - A Sabedoria Popular

1984 -Dia do Folclore - O Show

1985 - Nossas Raízes (reprise)

1986 - Faça Sol, Faça Chuva... Sempre Ceará

1987 - Viajando pelo Brasil

1988 - Resgate da Cultura Negra e Vida de Negro em Brasil Negro

1989 -Folclore - A Sabedoria Popular (reprise)

1990 - Ceará, Minha Terra

1991 - Rincão Gaúcho e Ceará, Minha Terra (reprise em Foz do Iguaçu)

1992 - Ceará, Terra da Luz (Teatro IBEU)

1995 –Nordestinagem (Teatro SEST SENAT)

1996 -Mira Brasil, Dançar, Cirandar, Era uma certa vez... (Interior do Ceará e IFCE)

1997 -Pedacos de Mim (Teatro do IBEU)

1998 -Encanto Cearense (IFCE)

1999 -Mira Brasil (Anfiteatro Dragão do Mar)

2000 –Bailados (Teatro Dragão do Mar)

2001 -Bucho chei de Cearês (Teatro do IBEU e IFCE)

2002 –Folia (IFCE)

2006 – Irmãos, fuertes Hermanos (TJA, Teatro Dragão do Mar)

2007 – Ceará: Força, Fé e Festa (Crocobeath e Dragão do Mar)

2009 – Asas para voar (IFCE)

2012 a 2014 – Guerreiros, santa folia festeira (Teatro Marista)

2015 – Plural (TJA)

2017 – Fuertes (CCBNB)

Nordestinagem - 1995



Espectáculo Bailados - 2000



Ceará, Força, Fé e Festa- Crocobeach - 2007



Mira Brasil – 1996/1999



Irmãos Fuertes Hermanos - 2006



Ceará, Força, Fé e Festa - 2007



**Guerreiros Santa Folia Festeira – 2012 a 2014**



**Fuertes - 2017**



**Plural - 2015**

## COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: PELO INTERIOR DO CEARÁ

1986 – Tianguá

1987 – Trairi

1989 – Pacatuba

1990 – Pentecoste

1991 – Maranguape , Trairi e Ubajara

1994 – Pedra Branca, Icó

1995 – Icapuí, Pacatuba, Piracima

1997 - Quixelô e Trairi

1999 – Cedro

2000 – Santana do Acaraú

2001 – Pentecoste e Chorozinho

2002 - Apuiarés e Tianguá

2007 – Pacatuba e Icapuí

2008 – Pentecostes

2009 – Chorozinho, Barbalha, Trairi, Paracuru, Itapipoca, Maracanaú

2012 – Sobral

2012 – Limoeiro do Norte

2013 – Cascavel

2014 – Cedro, Quixadá

2016 – Limoeiro do Norte



## Compartilhando experiências em outros estados brasileiros:

- 1991 – Foz do Iguaçu – Paraná
- 1993 – Terezina – Piauí
- 1994 – Moreno – Pernambuco
- 1995 – Recife – Pernambuco
- 1997 – Terezina – Piauí - Parnaíba – Piauí
- 1998 - Cajazeiras – Paraíba e Terezina/Piauí
- 2000 - Belém – Pará e Terezina/Piauí
- 2003 – Serra Talhada/PE e Terezina/Piauí
- 2006– Natal – Rio Grande do Norte
- 2009 – Brasília
- 2009 – Vitória – Espírito Santo
- 2011 – Goiânia (Goiás)
- 2016 – São Luiz - Maranhão



## Principais Linhas Teóricas de Abordagem

- **Paulo Freire<sup>1</sup>** - Práxis libertadora pela pedagogia da autonomia e da esperança

As danças e músicas tradicionais populares, são práticas comunitárias de grupos sociais que se encontram em espaços territoriais urbanos ou rurais, porém, desprovidos geralmente de políticas públicas sócio culturais e educacionais a que tem direito e também, de certa forma, ausentes do circuito artístico cultural da cidade. No entanto, a despeito do que lhes é negado, estes grupos vivem em permanente movimento de produção, seja no que diz respeito a aspectos específicos para sua sobrevivência (morar, comer, utilizar, dormir, locomover-se) como também na produção estética, artística com os elementos ancestrais que lhes foram dados, para criação constante em brincadeiras que lhes servem de construção de afetos, para afagos da alma inquieta em meio ao turbilhão do que a vida lhe exige.

- **Boaventura Santos<sup>2</sup>** - Ecologia dos Saberes e sociologia das ausências e **Homi Bhabha** – O local da cultura

O contexto real do fazer dos saberes tradicionais enquanto prática artística, inexistente diante do “cânone hegemônico do saber exclusivo de produção de conhecimento ou de criação artística” onde “tudo o que o cânone não legitima ou reconhece é declarado inexistente”. Diante disso, ou as comunidades se submetem ou nunca aparecem ou entram no circuito.

---

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*, 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra: 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<sup>2</sup> SANTOS, Boaventura S. *O Fórum Social Mundial: manual de uso*. Madison, Dezembro de 2004. 14 – 27. (154p.) Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/documentos/fsm.pdf>. Consultado em 2 de setembro de 2013.

Por isso nossas experiências se utilizam de Matrizes estéticas dos saberes tradicionais buscando evidenciar grupos sociais numa relação constante com a práxis libertadora de Freire, e a Ecologia dos Saberes de Santos assim essa prática artística, além do que incide enquanto arte pode favorecer um conhecimento transformador dos paradigmas que até então envolveu e envolvem esses grupos. A ecologia do reconhecimento em saberes tradicionais nos chama a atenção para a necessidade de articular a diversidade dessa prática por meio da identificação de sua tipologia plural e heterogênea distinta dos saberes formais de modo a promover interações sustentáveis como prática artística educativa.

- **Ecologia do reconhecimento** - Nosso tambor, nosso som, nosso corpo, nossos gestos fala de suas demandas, de sua luta cotidiana e busca contribuir principalmente como mais uma voz que fala deles e pela poética da arte evidencia sua existência, seu processo criativo, sua arte e suas necessidades para sustentabilidade do fazer.
  
- **Cecília Londres<sup>3</sup>, Elizabeth Travassos<sup>4</sup>, Roque de Barros Laraia<sup>5</sup> – Patrimônio Imaterial.**

**O Patrimônio Imaterial brasileiro** - recomendações da UNESCO e leis brasileiras: a salvaguarda do saber pelo fazer constante, o registro pelo estudo e pesquisa e a educação patrimonial pela alegria do festivo, pela poética da fé e do rito, do que aprendemos cotidianamente no contato com os mestres e suas práticas. O registro, o repasse a salvaguarda pelo rito de aprender, ensinar, aprender e repasse pela arte, pelas tecnologias contemporâneas, pelo contato como um fio que se desenrola sem fim.

---

<sup>3</sup> LONDRES, Cecília. *Referências culturais: Base para novas políticas de patrimônio*. In: **O registro do Patrimônio Imaterial**. Brasília: IPHAN, 2000.

<sup>4</sup> TRAVASSOS, Elizabeth. *Recriações contemporâneas dos folguedos tradicionais: a performance como modo de conhecimento da cultura popular*. In: TEIXEIRA, J. Gabriel; GARCIA, M. Vinícios; GUSMÃO, Rita, et. al. (org.). *Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília: ICS-UnB, 2004. 110 – 116.

<sup>5</sup> LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 20ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

## Miralra 30 anos – Exposição MAUC



Exposição “Miralra – tradição, encantos e afetividade” em comemoração aos 30 anos do grupo no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará em 2013.

